
A ANÁLISE DO ETHOS NO DISCURSO LITERÁRIO DO CONTO “O HOMEM DOS SONHOS”, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO.¹

THE ANALYSIS OF ETHOS IN THE LITERARY DISCOURSE OF THE SHORT STORY “THE MAN OF DREAMS”, BY MÁRIO DE SÁ- CARNEIRO

Francisca Jaqueline Ferreira de Oliveira

Graduanda em Letras-Português pela UFPI e pesquisadora de Iniciação Científica. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso – NEPAD/UFPI/CNPq.

E-mail: jaquelineferreirap2@gmail.com

RESUMO

Este trabalho consiste num recorte de pesquisa de Iniciação Científica realizada na UFPI, cujo objetivo principal foi analisar a configuração do discurso literário no conto “O homem dos sonhos”, do escritor português Mário de Sá-Carneiro. Dessa maneira, no presente artigo busca-se desvelar os *ethé* dos personagens fazendo uma análise em conjunto com as outras provas retóricas: *pathos* e *logos*. Para tanto, como base teórica utilizamos os seguintes autores: Maingueneau (2020), Amossy (2016), Charaudeau (2017) e Moura (2020). Vale ressaltar que esse trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa e interpretativa que teve como *corpus* o conto “O homem dos sonhos”. Publicado em 1913 na revista “A Águia”, esse conto apresenta um narrador-personagem, que relata a história de um homem que vivia seus próprios sonhos e experimentava diversas experiências extraordinárias que fogem da realidade. Os resultados obtidos revelam que o narrador-personagem projeta as seguintes imagens: sério, melancólico, curioso e inteligente. Já o homem dos sonhos, projeta os seguintes *ethé*: desiludido, melancólico, arrogante e orgulhoso. Desse modo, conclui-se que as análises do *ethos* nos ajudam a desvelar como os sujeitos enunciadores se mostram discursivamente.

Palavras-chave: discurso; o homem dos sonhos; *ethos*.

1 - O presente trabalho resulta de um recorte de pesquisa de Iniciação Científica já concluída na UFPI, sob a orientação do Prof. Dr. João Benvindo de Moura.

ABSTRACT

*This work consists of a part of Scientific Initiation research carried out at UFPI, whose main objective was to analyze the configuration of the literary discourse in the short story “The man of dreams”, by the Portuguese writer Mário de Sá-Carneiro. In this way, this article seeks to reveal the *ethé* of the characters by analyzing them together with the other rhetorical proofs: *pathos* and *logos*. For that, as a theoretical basis, we use the following authors: Maingueneau (2020), Amossy (2016), Charaudeau (2017), and Moura (2020). It is worth mentioning that this work is qualitative-interpretative research that has as its corpus the short story “The man of dreams”. Published in 1913 in the magazine “A Águia”, this tale presents a narrator-personage, who tells the story of a man who lived his dreams and experienced several extraordinary experiences that escaped reality. The results obtained reveal that the narrator-character projects the following images: serious, melancholic, curious, and intelligent, while the dream man projects the following *ethé*: disillusioned, melancholic, arrogant, and proud. Thus, one concludes that the analysis of *ethos* helps us to reveal how the enunciating subjects show themselves discursively.*

Keywords: *discourse; the man of dreams; ethos.*

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1960, com o fim do predomínio dos estudos estruturalistas, começam a surgir análises da língua que privilegiam a função sociocomunicativa da linguagem. Nesse sentido, várias Teorias que se preocupam em analisar a língua contemplando além dos aspectos linguísticos, os aspectos contextuais, psicológicos e sociais ganham destaque. É nesse panorama que surge a Análise do Discurso (doravante AD).

De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2004), a AD é uma disciplina relativamente recente e nasceu no interior das ciências da linguagem como resultado da convergência de diferentes pressupostos teóricos, que surgiram nos anos 60 na Europa e nos Estados Unidos. Cabe ressaltar que segundo Orlandi (2020), a AD se constitui em um espaço de questões criadas pela relação de três domínios disciplinares, quais sejam: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise, ou seja, a AD já nasce trazendo aspectos extralinguísticos e é por conta desses aspectos que se destaca como uma área de estudo promissora.

Nesse contexto, atualmente a Análise do Discurso é uma área de estudo heterogênea, já que se ramificou e apresenta uma variedade de teorias e metodologias, por exemplo: A análise do discurso materialista, a análise do discurso crítica e a Teoria Semiolingüística (doravante TS). Essa última surge em meados de 1980 com os estudos do linguista francês, Patrick Charaudeau e aborda o ato de linguagem, examina os aspectos psicossociais dos sujeitos comunicantes, bem como o contrato de comunicação entre esses sujeitos. Além disso, a TS também analisa os modos de organização do discurso, os imaginários sociodiscursivos e traz postulados sobre as provas retóricas: *ethos*, *pathos* e *logos*.

Assim, no presente trabalho, partiremos das concepções da retórica grega, mas exploraremos os conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos* ancorados em autores contemporâneos, tais como: Maingueneau (2020); Amossy (2016); Charaudeau (2017); Moura, Batista Jr. e Lopes (2017); Moura (2020); Moura e Lopes (2021); Moura e Magalhães (2021); Moura e Rocha (2021). Nosso objetivo principal nesse trabalho, é analisar os *ethé* dos personagens do conto “O homem dos sonhos”, escrito por Mário de Sá-Carneiro, e publicado pela primeira vez em 1913, na revista “A Águia”. Desse modo, nosso trabalho está inserido na categorização de uma pesquisa qualitativa e interpretativa.

Nessa perspectiva, visando atender o objetivo proposto, inicialmente apresentamos os principais conceitos da TS, posteriormente apresentaremos uma discussão sobre o *ethos*, o *pathos* e o *logos* de acordo com os autores já mencionados. Em seguida, realizaremos a análise textual-discursiva, fazendo a identificação das marcas linguísticas que evidenciam os *ethé* dos personagens do conto “O homem dos sonhos”.

A TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA

Conforme Charaudeau (2007), a TS concebe o discurso como uma atividade psicossociolinguageira, em que a construção de sentido no discurso se realiza por meio da convergência de aspectos linguísticos, psicológicos e sociais, sob a responsabilidade de um sujeito intencional. Desse modo, a TS é uma teoria interdisciplinar, visto que engloba conhecimentos de várias áreas.

Vale destacar que a TS ganhou esse nome, pois:

Semio-, de “semiosis”, evocando o fato de que a construção do sentido e sua configuração se fazem através de uma relação forma-sentido (em diferentes sistemas semiológicos), sob a responsabilidade de um sujeito intencional, com um projeto de influência social, num determinado quadro de ação; *linguística* para destacar que a matéria principal da forma em questão - a das línguas naturais (CHARAUDEAU, 2005, p. 11, grifos do autor).

Diante dessa explicação fica evidente que a TS comporta conhecimentos da semiótica e da linguística e foca na intencionalidade dos sujeitos relativizando a noção de assujeitamento proposta por Pêcheux. Dessa maneira, por conta de um aporte teórico rico Corrêa-Rosado (2014, p. 02) pontua que “a TS possui um grande potencial na análise de diversos discursos sociais, como o político, o literário, o midiático, o telenovelistico, o publicitário” e por conta de seu vasto potencial analítico a TS vem sendo bastante utilizada no campo de estudos da AD nos dias atuais.

Nesse contexto, percebemos que a TS tem um caráter multidisciplinar, pois apresenta influências de vários campos do conhecimento como: a psicologia social, a teoria da enunciação, a pragmática, a sociologia. Assim, a Teoria Semiolinguística, se configura como uma Teoria produtiva e traz muitos pressupostos teóricos da TS, como: ato de linguagem, as circunstâncias do discurso, o contrato de comunicação, os modos de organização do discurso, que se subdividem em: enunciativo, narrativo, descritivo e argumentativo e os imaginários sociodiscursivos.

Na TS o ato de linguagem vai apresentar um ou duplo valor, o explícito e o implícito, que são indissociáveis. O valor explícito do ato de linguagem está relacionado ao processo de simbolização referencial, denotando o reconhecimento morfosssemântico, que constrói os sentidos e remete à realidade que nos rodeia conceituando-a. em relação ao valor implícito do ato de linguagem está relacionado às circunstâncias de produção e à intencionalidade do sujeito falante.

Nessa perspectiva, para Charaudeau (2019, p. 27), o ato de linguagem se apresenta como resultado dessa dupla dimensão, propõe a seguinte equação: A de L = [Explícito x Implícito] C de D. Em que, C de D, são as circunstâncias de discurso e estão diretamente ligadas ao valor implícito do ato de linguagem.

Assim, de maneira geral, podemos afirmar que as circunstâncias de discurso fazem parte do contexto extralinguístico do ato de linguagem e levam em consideração dois aspectos: a relação que os protagonistas mantêm em face do propósito linguageiro, ou seja, saberes partilhados, e a relação que os protagonistas mantêm entre si, que pode ser nomeada de filtro construtor de sentido, pois esse filtro está diretamente ligado a saberes possíveis e partilhados em dada comunidade linguística.

Além do ato de linguagem e das circunstâncias do discurso, nesse trabalho também analisaremos o modo de organização do discurso enunciativo e para isso, precisa-se conceituar os modos de organização do discurso. Nesse sentido, podemos dizer que os modos de organização do discurso são um dos componentes do dispositivo que representa o ato de comunicação.

É importante destacar que para a TS a encenação é a forma como o locutor organiza seu discurso “em função de sua própria identidade, da imagem que se tem de seu interlocutor e do que já foi dito” (CHARAUDEAU, 2019, p. 76). Assim, o locutor organizará seu discurso de forma mais proveitosa para seu projeto de fala e projetará *ethé* que contribuam para sua argumentação e passem uma certa credibilidade ao interlocutor.

ETHOS, PATHOS E LOGOS

Nesse item, trataremos dos conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos* de acordo com os estudos da análise do discurso. Nessa perspectiva, é importante salientar que o *ethos*, o *pathos*, e o *logos* são categorias estudadas desde antiguidade grega e como pontua (MOURA, 2020, p. 56), são classificadas como provas retóricas e quando combinadas no discurso pretendem obter a persuasão. Nesse sentido, os estudos discursivos retomaram esses conceitos de provas retóricas, porém partindo para novas abordagens.

Assim, na presente pesquisa, partiremos das concepções da retórica grega, mas exploraremos os conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos* ancorados em autores contemporâneos, tais como: Maingueneau (2020), Amossy (2016) e Charaudeau (2017). Nessa perspectiva, inicialmente trataremos da noção de *ethos*. Desse modo, Maingueneau (2020, p. 09) afirma que na Retórica de Aristóteles a prova pelo *ethos* consistia em causar uma boa impressão e dar uma imagem de si capaz de convencer e ganhar a confiança do auditório. O autor também explica que em retórica, na elaboração do *ethos*, interagem vários elementos de naturezas diversas, quais sejam: a escolha do registro linguístico e vocabular, o ritmo e o figurino.

Entretanto, dentro dos estudos da análise do discurso, Maingueneau (2020, p. 13) aponta que o *ethos* é uma noção discursiva que se constrói mediante o discurso, ou seja, não é uma imagem do locutor externa à fala, além disso, o *ethos* está vinculado a um processo interativo de influência de outros e é uma noção híbrida (sócio/ discursiva). Para Maingueneau (2020), a retórica vinculou estreitamente o *ethos* à oralidade, porém na perspectiva desse teórico, todo texto escrito possui uma vocalidade específica, Maingueneau (2020, p. 14) explica:

a instância subjetiva se manifesta por meio de um corpo enunciante historicamente especificado. Trata-se, com efeito, de um corpo enunciador (e não, obviamente, do corpo do locutor extradiscursivo), considerado como um *fiador* que, por seu *tom*, atesta o que é dito. O termo “tom” tem a vantagem de valer tanto para o escrito quanto para o oral (*grifos do autor*).

Assim, Maingueneau afirma que o poder de persuasão de um discurso resulta do fato de ele levar o destinatário a se identificar com o movimento de um corpo investido de valores historicamente especificados. Além disso, o autor também ressalta que o “fiador” vê atribuídos a si um caráter e uma corporalidade. O caráter corresponde a um feixe de traços psicológicos e a corporalidade está associada a uma compleição física.

Nesse contexto, Maingueneau (2020), inscreve o *ethos* em uma problemática da incorporação. Esse termo pode ser entendido como processo pelo qual o destinatário se apropria desse *ethos*. Ademais, a incorporação se dá em três planos: a enunciação confere uma corporalidade ao fiador; o destinatário incorpora, essas duas primeiras incorporações permitirão a constituição de um

corpo da comunidade imaginária daqueles que irão aderir ao mesmo discurso. Nessa perspectiva, para Maingueneau, os estudos discursivos não podem se contentar com a retórica tradicional, que faz do *ethos* um meio de persuasão, pois ele é parte constitutiva da cena da enunciação.

Dialogando com os apontamentos de Maingueneau, Amossy (2016) afirma que todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si, no entanto, não é preciso que o locutor faça seu autorretrato e fale explicitamente de si, pois de acordo com Amossy, o estilo do locutor, as competências linguísticas e enciclopédicas, as crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. Dessa forma, a autora explica que intencionalmente ou não o locutor por meio de seu discurso sempre efetua uma representação de si.

Ademais, Charaudeau (2017) ao discorrer sobre o discurso político também contribuiu muito para essa discussão acerca da noção de *ethos*, pois para esse autor “o *ethos* relaciona-se ao cruzamento de olhares: um olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira que ele pensa que o outro vê” (CHARAUDEAU, 2017, p. 115). Assim sendo, o autor propõe que a identidade do sujeito falante é desdobrada em dois componentes: a identidade social do locutor, que lhe dá direito à palavra e funda sua legitimidade em ser comunicante e a identidade discursiva de enunciador que diz respeito aos papéis que ele se atribui em seu ato de enunciação.

Em suma, para Charaudeau (2017), o sujeito aparece ao olhar do outro como uma identidade psicológica social que lhe é atribuída e mostra-se ao mesmo tempo uma identidade discursiva que ele constrói para si. Além disso, em seu livro o Discurso Político, Charaudeau também agrupa o *ethos* em duas grandes categorias: o *ethos* de credibilidade e o *ethos* de identificação. Nessa perspectiva, um indivíduo só pode ser julgado digno de crédito se existirem condições de verificar que aquilo que ele diz corresponde ao que ele pensa. Desse modo, os *ethé* de credibilidade são divididos em: *ethos* de sério, *ethos* de virtuoso e *ethos* de competente.

O *ethos* de sério é construído com a ajuda de diversos índices, tais como: índices corporais e mímicos; índices comportamentais e índices verbais. Já o *ethos* de virtuoso exige do indivíduo sinceridade, fidelidade e honestidade pessoal. Por fim, o *ethos* de competente exige de seu possuidor saber e habilidade, pois é preciso que ele demonstre que é capaz de exercer sua atividade.

Partindo para a explanação acerca dos *ethé* de identificação, primeiramente, é preciso dizer que as imagens desses *ethé* são extraídas do afeto social, ou seja, estão relacionados à emoção. Assim, segundo Charaudeau (2017), temos os seguintes *ethé* de identificação: o *ethos* de potência visto como energia física que anima e impulsiona o corpo em ação. O *ethos* de caráter que está atrelado à força de espírito do indivíduo. O *ethos* de inteligência que é aquele que provoca admiração e respeito dos indivíduos por quem demonstra tê-lo. O *ethos* de humanidade que é mensurado pela capacidade do indivíduo de demonstrar sentimentos, compaixão por aqueles que sofrem.

Temos também o *ethos* de chefe que é voltado ao mesmo tempo para si e para o outro, ou seja, é uma construção de si para que o outro possa aderir, além disso, esse *ethos* se manifesta por meio das figuras de guia, de soberano e de comodante. Por fim, Charaudeau (2017) apresenta o *ethos* de solidariedade em que o indivíduo além de se mostrar atento as necessidades dos outros deve partilhá-las e tornar-se responsável por elas. Portanto, será com base nesses apontamentos teóricos que iremos analisar os *ethé* dos personagens do conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro.

Partindo para discussões sobre *pathos*, primeiramente destacamos que essa categoria também faz parte da trilogia aristotélica dos meios de prova, no entanto, como afirma Charaudeau (2017) o *pathos* é voltado para o auditório e assim como o *ethos* pertence ao domínio

da emoção. Nesse sentido, Moura (2020, p. 66) pontua que o termo *pathos* refere-se à inscrição da afetividade no discurso.

Assim, o *pathos* refere-se às emoções e de acordo com os estudos de Charaudeau (2017), “as emoções se originam de uma racionalidade subjetiva”, ou seja, emanam de um sujeito que supomos fundado de intencionalidade em direção a um objeto imaginado que é extirpado da realidade para se tornar um real significante. Além disso, as emoções estão ligadas às crenças, pois “se apoiam sobre a observação empírica da prática das trocas sociais e fabricam um discurso de justificação que instala um sistema de valores erigidos em forma de normas de referências” (CHARAUDEAU, 2017, p. 241)

Desse modo, podemos dizer que as emoções podem ser suscitadas pelo discurso e cada sujeito reage de uma maneira diferente, pois cada indivíduo tem suas próprias crenças e apreendem o mundo de acordo com as práticas sociais que vivenciam. Nesse contexto, Charaudeau (2017), afirma que para “tocar o outro” o sujeito falante recorre as estratégias discursivas que tendem a tocar a emoção e os sentimentos do interlocutor ou do público. Assim, ocorre o processo de dramatização que segundo o autor, consiste em provocar a adesão passional do outro atingindo suas pulsões emocionais para Charaudeau essa é a problemática do *pathos*, pois o *pathos* busca tocar o afeto dos interlocutores.

Nesse sentido, o autor propõe algumas “tópicas do *pathos*”, são elas: tópica da dor e do prazer, tópica da angústia e da esperança e tópica da antipatia e da simpatia. Desse modo, o autor afirma que por meio dessas tópicos vários efeitos patêmicos podem ser desencadeados, quais sejam: tristeza, sofrimento, contentamento, satisfação, medo, terror, confiança, apelo, cólera, aversão, benevolência e compaixão.

Em suma, para Charaudeau (2017), o *pathos* está intimamente ligado às emoções e essas emoções se originam de uma racionalidade subjetiva e estão ligadas às crenças. Além disso, o autor propõe algumas tópicos do *pathos* e efeitos patêmicos que se originam dessas tópicos. Ademais, como pontua Galinari (2014, p. 279) “O *pathos* seria, portanto, uma tentativa, uma expectativa ou uma possibilidade contida nos discursos sociais, no sentido de despertar algum sentimento no alocutário.”

Assim, percebemos que dentro dos estudos da Análise do Discurso, o *pathos* representa uma possibilidade de despertar emoções ou sentimentos nos interlocutores. No entanto, para isso o sujeito que enuncia se utiliza de estratégias discursivas que visam provocar adesão por meio das emoções. Sintetizando nossas discussões podemos dizer que o *pathos* representa o jogo com as paixões e emoções dos interlocutores, ou seja, é maneira como o sujeito enunciador se dispõe a conquistar o seu público através das emoções.

Partindo para os apontamentos acerca do *logos*, é importante ressaltar que tal categoria também faz parte da trilogia aristotélica dos meios de prova. Nesse sentido, Charaudeau (2017) aponta que diferente do *ethos* e o do *pathos*, o *logos* pertence ao domínio da razão. Podemos dizer também que *logos* se refere à lógica do assunto e está intimamente ligado à argumentação. Nesse contexto, Para Moura (2020, p. 56-57):

Logos é a prova de persuasão através da qual o orador demonstra ou tenta demonstrar a verdade pelo discurso, ou seja, usa a razão para fundar sua proposição. Dessa maneira, impõe suas conclusões racionalmente, lançando mão de premissas que poderão ser admitidas como verdadeiras pelo auditório;

Moura (2020) considera o *logos* integrante de uma dimensão técnica e afirma que essa categoria também se refere ao domínio da palavra, aos conteúdos transmitidos, às figuras de estilo, aos recursos oratórios, ou seja, se refere à argumentação propriamente dita do discurso.

Dessa maneira, percebemos que quando o sujeito quer persuadir seu auditório, em seu discurso, ele utilizará estratégias argumentativas pautadas na racionalidade. Pois assim, se fará digno de confiança perante o auditório. Por conta desse caráter argumentativo o *logos* é uma categoria bastante estudada no campo dos estudos sobre a argumentação, mas é importante frisar que a argumentação não se resume os *logos*.

Entretanto, dentro dos estudos discursivos o *logos* também está ganhando destaque Amossy (2011) ao estudar sobre as contribuições da nova retórica para a análise do discurso, salienta que o *logos* não se limita aos esquemas de raciocínio subjacentes aos discursos que visam conseguir adesão do auditório. De acordo com a autora, o *logos* consiste em um conjunto de meios discursivos que permitem fundar um acordo no sentido amplo do termo, que se trate de alterar as formas de ver ou de comunicar, no âmbito dos mesmos valores. Nessa perspectiva, para Amossy a análise do discurso se encontra confrontada à necessidade de reconhecer a importância do *logos*.

Por fim, com base nas reflexões realizadas nessa seção, podemos afirmar que *ethos*, *pathos* e *logos* estão interligados e, portanto, devem ser estudados em conjunto nas análises discursivas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho é classificado quanto à abordagem como qualitativo, pois as análises serão feitas com base em interpretações de cunho teórico, mas também subjetivo. Em relação aos objetivos, podemos considerar esse estudo como descritivo, pois o objetivo primordial é a descrição de como se dá a organização enunciativa do discurso, no conto “O homem dos sonhos”.

Quanto aos procedimentos de coleta esse trabalho pode ser considerado como bibliográfico, visto que trabalharemos com uma produção da literatura portuguesa. Por fim, quanto à natureza esse estudo pode ser classificado como aplicado, pois tem por objetivo gerar novos conhecimentos.

Cabe ressaltar que o *corpus* deste trabalho é constituído pelo conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro, esse conto foi publicado pela primeira vez em 1913, na revista portuguesa “A águia”, posteriormente foi publicado em 1915 no livro “Céu em Fogo” que reunia os contos e as novelas produzidos por Mário de Sá-Carneiro. a escolha desse *corpus* se deu, porque Mário de Sá-Carneiro é um dos grandes escritores do movimento modernista português e suas obras atualmente estão sendo tema de vários estudos literários, no entanto, ainda são raros os estudos que utilizam as teorias da análise do discurso para analisar obras de Sá-Carneiro.

Um aspecto importante é a temática do conto “O homem dos sonhos”, pois esse discurso literário apresenta um narrador-personagem que relata seu encontro com um homem misterioso, que dizia viver os próprios sonhos. Esses sonhos contavam com acontecimentos incríveis com uma diversidade de situações, que não fazem parte da nossa realidade. Assim, esse homem dos sonhos se considerava um homem feliz, pois ele tinha a possibilidade de viver em mundos oníricos e não apenas no mundo real, já que para ele era impossível ser feliz vivendo apenas a realidade comum. Ademais, esse conto traz muitas características do movimento modernista português, carrega um tom melancólico e triste e mostra a visão que o autor tinha da vida humana.

Uma vez delineado o *corpus*, realizamos uma revisão bibliográfica contemplando autores que estudam as prova retóricas como: Maingueneau (2020), Amossy (2016), Charaudeau (2017) e Moura (2020). Na coleta de dados, foram feitas leituras criteriosas do conto “O homem dos

sonhos” de Mário de Sá-Carneiro buscando trechos da obra que serviram para ilustrar nossas análises sobre o *ethé* dos personagens.

Após a coleta de dados, partimos para as análises dos dados. Assim, analisamos os *ethé* partindo também do *pathos* e do *logos*, por fim, realizamos as discussões dos resultados obtidos em nossas análises.

A PRODUÇÃO DE SENTIDO NO DISCURSO LITERÁRIO “O HOMEM DOS SONHOS”

Nessa seção, inicialmente, apresentaremos as circunstâncias de produção do discurso analisado e em seguida analisaremos o *ethos* construído pelos principais personagens, vale ressaltar que nas análises do *ethos*, buscamos uma interligação com o *pathos* e *logos*, pois percebemos que essas categorias de análises são interligadas.

As Circunstâncias de produção do discurso: caracterizando a obra

Para realizarmos a análise de produção e de lançamento do conto “O homem dos sonhos”, inicialmente é importante apresentar Mário de Sá-Carneiro. Dessa forma, destacamos que ele foi um dos principais escritores do modernismo português e segundo Moisés (2013), Sá-Carneiro, foi um dos fundadores da revista *Orpheu* que serviu como porta-voz para a concretização dos ideais estéticos do modernismo.

Sá-Carneiro é considerado um dos expoentes do Orfismo (1915-1927), pois esse escritor produziu um discurso literário marcado pela originalidade, escreveu poemas, novelas e contos, dentre os quais destacamos “O homem dos sonhos” que será o *corpus* estudado na presente pesquisa.

Nesse sentido, o conto “O homem dos sonhos” é ambientado na cidade de Paris, apresenta um narrador-personagem que relata seu encontro com um homem misterioso, que dizia viver os próprios sonhos. Esses sonhos contavam com acontecimentos incríveis com uma diversidade de situações, que não fazem parte da nossa realidade. É importante destacar que esse conto trabalha com uma perspectiva fantástica, mas consegue trazer temas bem profundos como: a insatisfação com a vida, a tristeza, e a decepção com o mundo real.

O conto “O homem dos sonhos” foi publicado pela primeira vez, em 1913, na revista “A águia”, que era uma revista que abrigou textos de várias áreas como: a história, a filosofia e a literatura. Vale destacar que esse conto é publicado antes da consolidação do movimento modernista, porém, já traz muitas características dessa escola literária como: a religiosidade esotérica, a crença na racionalidade, e a desvalorização no nacionalismo e do sentimentalismo.

Adentrando na análise das condições históricas e sociais em que esse conto foi produzido, podemos ressaltar que, em 1913, ano da primeira publicação do conto “O homem dos sonhos” a Europa vive a *Belle Époque*, um período histórico marcado pela efervescência cultural, científica e filosófica e por uma instabilidade política, pois em 1914 teria início a Primeira Guerra Mundial.

Ademais, Portugal, país no qual o conto foi publicado, também passava por uma transição do regime monárquico para o regime republicano e isso acarretava muitas mudanças e uma enorme crise política e social no país.

Análise do *ethé* discursivo dos personagens

Nesse item, analisaremos o *ethos*, *pathos* e *logos* dentro do discurso literário do conto “O homem dos sonhos”. Desse modo, é importante ressaltar que essas análises serão feitas em conjunto, pois o *ethos*, o *pathos* e *logos* são categorias que estão interligadas. Nessa perspectiva,

em nosso *corpus* analisaremos o *ethos* dos dois personagens do conto: o narrador-personagem e o homem dos sonhos e dentro das análises do *ethos* buscaremos observar os efeitos patêmicos e as estratégias argumentativas pautadas na razão, que foram utilizadas por esses personagens, abarcando análise sobre o *pathos* e *logos*.

Nesse sentido, primeiramente faremos uma análise sobre o narrador-personagem. Desse modo, cabe ressaltar que inicialmente ele objetiva falar sobre como conheceu o homem dos sonhos e para convencer seus interlocutores ele começa relatando que a história aconteceu nos tempos que ele ainda era estudante de medicina e elenca as características desse homem misterioso que ele conheceu.

Nesse sentido, observamos que o narrador-personagem tenta repassar uma certa credibilidade em seu discurso, pois ele demonstra ao seu interlocutor sua verdadeira opinião sobre o homem dos sonhos, percebemos isso na seguinte passagem: “Era um espírito original e interessantíssimo; tinha opiniões bizarras, ideias estranhas – como estranhas eram as suas palavras, extravagantes os seus gestos. Aquele homem parecia-me um mistério. Não me enganava, soube-o mais tarde: *era um homem feliz*” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 213, grifos do autor). Desse modo, ao expor sua verdadeira opinião sobre o homem dos sonhos, o narrador-personagem está delineando um *ethos* de sério, para convencer seu interlocutor de que seu discurso é verdadeiro.

Além disso, o narrador-personagem também constrói uma imagem de sujeito triste e insatisfeito com a vida, podemos observar isso no seguinte trecho “Eu começara amaldiçoando a vida, e, num tom que lhe não era habitual” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 214). Percebemos que o sujeito enunciativo se mostra insatisfeito com a vida, pois esse a amaldiçoa com um tom de revolta. Assim, dentro desse arranjo discursivo notamos um efeito patêmico, pois o sujeito enunciativo se mostra angustiado, triste e insatisfeito. Dessa maneira, podemos dizer que essa insatisfação com a vida aponta para construção de um *ethos* de melancolia.

No fim da narrativa, depois de já ter contado sua história o narrador-personagem começa a refletir sobre o homem dos sonhos e se mostra inquieto com aquele homem misterioso. Dessa forma, ele começa a procurar respostas para esse mistério podemos perceber a inquietação do narrador-personagem na seguinte passagem: “Desde aí, a minha loucura foi toda ela de esparzir luz, ainda que só luz crepuscular, sobre o mistério admirável” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 230). Nesse trecho, observamos que a construção enunciativa delineia um *ethos* curioso e investigador. Pois o narrador-personagem pretende desvendar o mistério sobre quem era o homem dos sonhos e de onde ele vinha. Assim, mostrar-se como um sujeito curioso e investigador é uma estratégia para convencer os interlocutores que suas descobertas sobre o homem dos sonhos são verdadeiras, pois ele tinha refletido bastante sobre o assunto.

Tais descobertas são mostradas no seguinte trecho: “E eis como eu pude entrever o infinito: O homem estranho sonhava a vida, vivia o sonho” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 234). Observamos que para mostrar sua descoberta sobre o homem misterioso, o narrador-personagem enuncia de uma maneira elegante com termos que sugerem uma grande revelação, por exemplo, “entrever o infinito”. Nesse sentido, podemos dizer que esse arranjo enunciativo está apontando para um *ethos* de inteligência, pois o narrador-personagem inicialmente mostra-se como sujeito curioso e investigador e depois que faz sua revelação se mostra como muito inteligente, pois consegue desvendar o grande mistério do homem dos sonhos.

Ademais, para construir essa imagem de ser inteligente, o narrador-personagem se utiliza de estratégias lógicas, pois ele explana muito bem a reflexão que fez com que ele chegasse a tal revelação. Nesse sentido, percebemos que o sujeito se utiliza da argumentação objetiva, por exemplo:

Se o homem dos sonhos era uma figura de sonho, mas, ao mesmo tempo, uma criatura real – havia de viver uma vida real. A nossa vida, a minha vida, a vida de todos nós? Impossível. A essa existência odiosa ele confessara-me não poder resistir. Demais, nessa existência, a sua atitude era a duma figura de sonho. Sim, duma figura irreal, indecisa, de feições irreais e indecisas. Logo, o desconhecido maravilhoso não vivia a nossa vida (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 234, grifos do autor).

Observamos nessa passagem uma construção enunciativa que apela para a lógica, pois o narrador-personagem elenca os fatos que ela sabia sobre o homem dos sonhos e chega à conclusão de que esse homem não vivia nossa vida. Assim, podemos afirmar que esse arranjo discursivo aponta para argumentos pautados na razão que visam convencer o interlocutor sobre os seguintes fatos: o homem dos sonhos não era um ser real e ele vivia outras realidades.

Portanto, com essas análises percebemos que o narrador-personagem, inicialmente, constrói um *ethos* de sério e de melancólico, para convencer seus interlocutores a respeito de sua credibilidade como narrador. Depois de narrar as histórias sobre o homem dos sonhos, ele começa a investigar de onde esse homem misterioso vinha e constrói um *ethos* de curioso e investigador e por fim, quando ele revela sua hipótese sobre a criatura misteriosa ele se mostra como inteligente e sábio. Além disso, é importante ressaltar que para construir essas imagens de si o narrador-personagem recorre aos efeitos patêmicos e à argumentação lógica, pois isso impõe mais credibilidade ao seu discurso de narrador.

Partindo para as análises sobre o personagem homem dos sonhos, percebemos que nesse discurso literário ele se exprime por meio do discurso direto. Nesse sentido, as imagens que ele constrói de si ficam evidentes, bem como os recursos que ele utiliza para conseguir convencer seu interlocutor (narrador-personagem).

Nessa perspectiva, já em sua primeira fala o homem dos sonhos se mostra como um ser insatisfeito com vida e que abomina a realidade, percebemos isso na seguinte passagem:

É uma coisa horrível esta vida – tão horrível que se não pode tornar bela! Olhe um homem que tenha tudo: saúde, dinheiro, glória e amor. É-lhe impossível desejar mais, porque possui tudo quanto de formoso existe. Atingiu a máxima ventura, e é um desgraçado. Pois há lá desgraça maior que a impossibilidade de desejar! ... (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 214).

Com esse tom de insatisfação com a realidade e com as poucas possibilidades de variação da vida humana o personagem homem dos sonhos demonstra um *ethos* dramático, insatisfeito e desiludido, observamos também que nesse trecho o sujeito enunciativo busca convencer seu interlocutor sobre a pouca variedade da vida humana e para isso percebemos que em sua argumentação ele utiliza uma base lógica, pois elenca os elementos que a maioria dos seres humanos desejam e diz que se um homem alcança todos esses elementos desejados ele atingiu a máxima ventura e, portanto, não terá mais o que desejar e sua vida se tornará desgraçada.

Outro trecho que comprava que o homem dos sonhos busca convencer seu interlocutor acerca das poucas experiências que a vida na terra oferece é:

Diga-me: ainda se não enjoou das comidas que lhe servem desde que nasceu? Enjoou-se, é fatal; mas nunca as recusou porque é um homem, e não pode nem sabe dominar a vida. Chame os mais belos cozinheiros. Todos lhe darão legumes e carnes – meia dúzia de espécies vegetais, meia dúzia de espécies animais. Mesmo, na terra, o que não for animal ou vegetal é sem dúvida mineral [...] (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 215).

Percebemos nessa passagem que, mais uma vez, o homem dos sonhos utiliza uma argumentação pautada na lógica, pois ele relata experiências verdadeiras e embasa sua enunciação

em conhecimento científico sobre a composição dos alimentos. Dessa maneira, observamos que o personagem homem dos sonhos quer ser admirado, respeitado e digno de confiança e para isso ele projeta em seu discurso um *ethos* de inteligência, pois sempre está citando argumentos lógicos e baseados em conhecimentos científicos.

Por outro lado, quando o personagem homem dos sonhos revela ao narrador-personagem que pode viajar para outros “mundos”, por meio dos sonhos, ele enuncia da seguinte forma: “Eu conheço outras cores, conheço outros panoramas. *Eu conheço o que quero! Eu tenho o que quero*” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 217, grifos do autor). Nesse trecho, percebemos que o homem dos sonhos enuncia com veemência e projeta um *ethos* de competência, em uma tentativa de demonstrar ao seu interlocutor que é um ser que consegue fugir da realidade comum, ou seja, ele tenta convencer o narrador-personagem da sua capacidade de dominar os seus próprios sonhos.

Além disso, em outra passagem da narrativa o homem dos sonhos diz: “Eu não tenho só tudo quanto existe – percebe? –; eu tenho também tudo quanto não existe. (Aliás, apenas o que não existe é belo)” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 219). Ao relatar que tem tudo que quer e que pode edificar aquilo que não existe percebemos um delineamento de um *ethos* de orgulho e de arrogância, pois essa construção enunciativa demonstra como o homem dos sonhos se achava um ser superior, já que ele conseguia fugir da realidade monótona da vida terrestre.

Outro aspecto interessante é que ao relatar suas viagens incríveis pelos mundos oníricos o homem dos sonhos sempre exagera nas descrições, por exemplo: “Não há palavras que traduzam a beleza que experimentei nessa região singular. *Porque eu via as trevas*. A sua inteligência não concebe isto, decerto, nem a de ninguém...” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 221, grifos do autor), outra vez observamos que o homem dos sonhos projeta um *ethos* de arrogância, pois se coloca em uma posição de ser superior, além disso, percebemos também que para convencer seu interlocutor de que suas viagens oníricas eram reais ele apela para as emoções e enuncia com veemência e de forma exagerada revelando o prazer que tinha ao viajar para esses “mundos” oníricos.

Ademais, percebemos que no discurso do homem dos sonhos, muitas vezes, ele se mostra bastante emocionado ao narrar suas aventuras, por exemplo: “Ah! que sensações divinas vivi nesse país! ... O meu espírito ampliou-se... Tive a noção de perceber o incompreensível... Hei de talvez lá voltar um dia, a esse país sem igual, a esse país d’Alma...” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 224). Nesse excerto, notamos que o homem dos sonhos constrói uma autoimagem de ser satisfeito e pleno, ou seja, ele projeta um *ethos* de felicidade e de satisfação. Assim, percebemos que essas viagens oníricas preenchem a existência do homem dos sonhos e ele deixa isso transparecer em seu discurso.

Além disso, ao contar sobre suas viagens oníricas o homem dos sonhos sempre recorre aos efeitos patêmicos, pois ele demonstra emoções de satisfação, felicidade, alegria, empolgação, prazer entre outras. Assim, podemos dizer que ele se utiliza dessas emoções para tocar seu interlocutor e despertar uma adesão ao seu discurso. Percebemos também que através desses efeitos patêmicos o homem dos sonhos intenciona provocar no narrador-personagem um sentimento de admiração, visto que ele é um ser que consegue dominar os sonhos e vive aventuras incríveis por meio dos mundos edificadas em sonhos.

No entanto, notamos também que ao relatar suas viagens o personagem homem dos sonhos não se utiliza só das emoções para tentar convencer seu interlocutor da veracidade desses fatos, na seguinte passagem temos: “Há para mim uma infinidade de cenários montanhosos, todos diversos, como há também mares que não são mares e extensões vastíssimas que não são montes nem planícies, que são qualquer coisa mais bela” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 224). Nesse trecho, observamos que o sujeito enunciador na tentativa de convencer seu interlocutor de que

suas viagens eram reais, faz analogias com elementos terrestres, ou seja, por mais que ele viajasse para mundos desconhecidos e com elementos que não são da nossa realidade, para exemplificar esses elementos ele recorre às analogias para que seu discurso se torne mais crível. Nesse sentido, ele busca projetar um ethos de sério, já que ele busca ser digno de credibilidade, ou seja, o homem dos sonhos busca se mostrar como ser confiável, pois assim, o narrador-personagem irá acreditar em suas histórias.

Portanto, com essas análises acerca do *ethos* do personagem homem dos sonhos, percebemos que inicialmente ele se mostra a seu interlocutor como um ser desiludido, melancólico e insatisfeito, que não conseguia enxergar beleza e variedade na vida humana. Em seguida, quando ele revela que consegue dominar seus próprios sonhos e edificar mundos maravilhosos percebemos que ele projeta um *ethos* de competência, pois ele demonstra que é capaz de executar uma atividade que nenhum outro ser consegue executar. Quando está relatando suas viagens pelos mundos oníricos observamos que o *ethos* projetado pelo homem dos sonhos é um *ethos* de arrogância e orgulho, pois a forma como ele constrói sua enunciação evidencia que ele se enxerga como um ser superior.

Além disso, no momento em que o homem dos sonhos conta sobre os “mundos” que visitou ele também projeta um ethos de felicidade e de satisfação, justamente, por poder variar sua existência e viver experiências incríveis. Por fim, cabe ressaltar que para projetar esses *ethé* o homem dos sonhos utiliza muitos efeitos patêmicos e alguns argumentos lógicos, ou seja, o homem dos sonhos faz o uso de todas as provas retóricas para convencer seu interlocutor de que suas viagens oníricas eram verdadeiras; que ele realmente conseguia dominar seus sonhos e que por meio desses sonhos conseguia viver experiências maravilhosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises, foi possível perceber que o narrador-personagem, constrói um *ethos* de sério e de melancólico, para convencer seus interlocutores a respeito de sua credibilidade como narrador. Em outro momento da narrativa após contar as histórias sobre o homem dos sonhos, ele constrói um *ethos* de curioso e investigador e, por fim, quando ele revela sua hipótese sobre a criatura misteriosa ele se mostra como inteligente e sábio.

Em relação ao homem dos sonhos, inicialmente, esse personagem se mostra como um ser desiludido, melancólico e insatisfeito, que não conseguia enxergar beleza e variedade na vida humana. Porém, quando ele revela que consegue dominar seus próprios sonhos e edificar mundos maravilhosos observamos que ele projeta um *ethos* de competência. Já quando está relatando suas viagens pelos mundos oníricos observamos que o *ethos* projetado pelo homem dos sonhos é um *ethos* de arrogância e orgulho, pois a forma como ele constrói sua enunciação evidencia que ele se enxerga como um ser superior.

Percebemos também que no momento em que o homem dos sonhos relata suas aventuras nos “mundos” que visitou ele projeta um ethos de felicidade e de satisfação, justamente, por poder variar sua existência e viver experiências incríveis. Por fim, cabe ressaltar que para projetar esses *ethé* os personagens utilizam de muitos efeitos patêmicos e alguns argumentos lógicos, ou seja, em nosso *corpus* encontramos o uso de todas as provas retóricas.

Portanto, concluímos que a análise do *ethos* aliada a análises do *pathos* e *logos*, são de suma importância para a análise do discurso literário, pois nos ajudam a desvelar como os sujeitos enunciadore se mostram discursivamente.

Referências

- AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, p. 9-28, 2016.
- AMOSSY, Ruth. Contribuições da nova retórica para a AD: o estatuto do logos nas ciências da linguagem. In Emediato, Wander; Muniz, Glaucia (org.). **Análise do discurso hoje**, v.4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- CHARAUDEAU e MAINGUENEAU. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.) **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2019.
- CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria semiolinguística: alguns pressupostos. **Revista memento**, v.5, n.2, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- GALINARI, Melliandro Mendes. Logos, Ethos e Pathos:” três lados” da mesma moeda. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 58, n. 2, p. 257-286, 2014. Acesso em: 13 jan. 2022.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Variações sobre o ethos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo. Cultrix, 2013.
- MOURA, João Benvindo de. BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (org.). **Sentidos em disputa: discursos em funcionamento**. Teresina: EDUFPI, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view>. Acesso em: 15 fev. 2019.
- MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do Jornal Meio Norte: um retrato do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/analise-discursiva-de-editoriais-do-jornal-meio-norte-um-retrato-do-piaui/>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- MOURA, João Benvindo de; LOPES, Maraisa (org.). **Discursos, imagens e imaginários**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/discurso-imagens-e-imaginarios/>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- MOURA, João Benvindo de; MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio (org.) **Fluxos discursivos na sociedade em rede**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/fluxos-discursivos-na-sociedade-em-rede/> Acesso em: 18 fev. 2021.
- MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da (org.). **Semiolinguística e Retórica: interfaces**. Teresina: editora Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiologia-e-retorica-interfaces/> Acesso em: 23 mar. 2021.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2020.
- SÁ-CARNEIRO, Mário. **Céu em fogo**. Lisboa: Bibliotrônica Portuguesa, 2015.